

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS**

EVELYN TENÓRIO DE AQUINO

**O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS PRÁTICAS DE LEITURA DO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PARINTINS.**

PARINTINS-AM

2023

EVELYN TENÓRIO DE AQUINO

**O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS PRÁTICAS DE LEITURA DO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PARINTINS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Letras, da Universidade do Estado do
Amazonas como requisito para obtenção do
grau de Licenciada em Letras.

**Orientadora: Prof^a. Me. Delma
Pacheco Sicsú**

PARINTINS-AM

2023

EVELYN TENÓRIO DE AQUINO

**O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS PRÁTICAS DE LEITURA DO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PARINTINS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito para obtenção do grau de Licenciada
em Letras.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Delma Pacheco Sicsú

Presidente/UEA

Prof^o Me. Franklin Roosevelt Martins de Castro

Membro/UEA

Prof^a Me. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Membro/UEA

DEDICATÓRIA

À minha mãe Nadir da Silva Tenório (in memoriam) que foi, é, e continuará sendo
minha maior inspiração na busca por conhecimento.

À minha avó Maria da Conceição Tenório (in memoriam) que tanto incentivou filhas,
filhos, neta e netos a estudarem.

Aos estudantes que fizeram parte dessa pesquisa e que mostraram como é
importante o papel da leitura para a vida.

AGRADECIMENTO

A Deus que permitiu o alcance desse objetivo.

Ao meu irmão Péricles Tenório e meu sobrinho Artur pela torcida, amo vocês.

Aos meus familiares pelo incentivo.

A minha querida amiga Francinara Oliveira que me incentivou a prestar o vestibular, torceu e me incentivou durante o curso.

Ao Wanderley Hounsell que compartilhou comigo as angústias nessa jornada para concluir a graduação.

À Universidade do Estado do Amazonas por proporcionar o conhecimento do campo da Licenciatura em Letras.

A todos os professores e professoras que durante esses anos contribuíram com o conhecimento e que mostraram o caminho a seguir no âmbito da sala de aula.

A Rosemere Guimarães pela indicação da escola em que poderia realizar essa pesquisa.

A gestora da escola municipal pelo acolhimento e espaço para o desenvolvimento desta pesquisa e também a professora de língua portuguesa que se dispôs a responder meus questionamentos de modo a engrandecer esse trabalho.

Aos meus colegas de turma Let18 por todas as trocas que tivemos durante o período de graduação.

Ao meu grupo de estudos, a Mayara Matos Sarraff, ao Emerson Lopes Brandão, a Sofia Pereira Ribeiro, a minha colega e agora professora Inês Conceição Pedreno, e a minha colega professora Ana Paula Laranjeira, esses seres iluminados são muitos especiais na minha vida.

Aos professores de língua portuguesa que abriram as portas de suas salas de aula no período do estágio supervisionado.

Ao professor Daniel Sicsú um grande amigo e incentivador. Suas palavras de apoio desde o início desse curso de graduação foram muito importantes na minha trajetória.

A banca examinadora composta pela professora Me. Francisca Keila Freitas Amoedo e professor Me. Franklin Castro por toda colaboração na melhoria desse trabalho.

A professora Me. Delma Pacheco Sicsú, sem as suas orientações não teria conseguido. Vivemos muitos momentos de trocas que se concretizam com a conclusão desse trabalho. Deu tudo certo. Obrigada por ter sido calma durante esse processo de construção do meu trabalho de conclusão de curso.

Muito Obrigada

EPÍGRAFE

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Mário Quintana

RESUMO

Este trabalho apresenta o caminho percorrido pela literatura infantojuvenil desde seu surgimento até sua utilização em sala de aula como fonte de conhecimentos e informações para crianças e adolescente que estão inseridos no mundo da leitura. Seu objetivo é verificar como ocorre a utilização da literatura infantojuvenil no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Parintins. A metodologia dessa pesquisa é composta por pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa, o método de abordagem escolhido foi o dialético e realizou-se uma pesquisa de campo. Os principais teóricos que embasaram essa pesquisa são Cadermatori (2010) Coelho (2000) Lajolo e Zilberman (2007) Solé (1998) Zylberman (2005, 2012, 2012). Portanto, esse trabalho apresenta resultados de como a literatura infantojuvenil é utilizada na promoção leitora de crianças e adolescentes de uma escola de ensino fundamental de Parintins/AM.

Palavras chaves: Literatura; Infantojuvenil; Prática leitora; Sala de aula.

ABSTRACT

This work presents the path taken by children's literature from its emergence to its use in the classroom as a source of knowledge and information for children and adolescents who are inserted in the world of reading. Its objective is to verify how the use of children's literature occurs in the 7th year of elementary school in a public school in Parintins. The methodology of this research is composed of bibliographical and exploratory research with a qualitative approach, the method of approach chosen was the dialectical one and a field research was carried out. The main theorists who supported this research are Cadermatori (2010) Coelho (2000) Lajolo and Zilberman (2007) Solé (1998) Zylberman (2005, 2012, 2012). Therefore, this work presents results of how children's literature is used in the reading promotion of children and adolescents in an elementary school in Parintins/AM.

Keywords: Literature; Children and youth; Reading practice; Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	12
1.1 Construção Metodológica.....	12
1.1 O campo de pesquisa.....	14
1.2 Sujeitos da pesquisa.....	15
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 – Breve histórico da literatura infantojuvenil: como tudo começou.....	17
2.2 A literatura infantojuvenil no Brasil, breve histórico.....	21
2.3 A importância da literatura infantojuvenil: função, representação e circulação. ..	25
2.4 O lugar da literatura infantojuvenil na escola.....	30
CAPÍTULO III: ANÁLISE DE DADOS.....	36
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	53
Anexo A: Questionário para professor (a).....	53
Anexo B: Questionário para alunos (as).....	55
Anexo C: Biblioteca da Escola.....	58
Anexo D: Sala de aula.....	60

INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil é relativamente nova, quando comparada à literatura clássica e a que se destina a adultos. Seu surgimento ocorreu entre os séculos XVII e XVIII com produções que contavam as fábulas de Esopo.

Ela possui uma linguagem mais acessível à leitura de crianças e adolescentes. Nesse tipo de literatura diversos assuntos são abordados como, por exemplo, a violência, a dependência química, sexualidade, deficiências, dentre outras temáticas.

A inquietação para a realização de uma pesquisa sobre esse tema se deu a partir do contato com a disciplina Literatura infantojuvenil durante o curso de graduação em Letras, bem como conhecer como ocorre o trabalho desenvolvido em uma sala de aula de 7º do ensino fundamental.

O objetivo desse trabalho é verificar como ocorre a utilização da literatura infantojuvenil no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Parintins. Busca-se também identificar em quais momentos da aula de LP o (a) professor (a) utiliza a literatura infantojuvenil para praticar a leitura com os estudantes; observar a existência de títulos de literatura infantojuvenil à disposição dos estudantes na biblioteca da escola; apontar as formas como o (a) professor (a) utiliza a literatura infantojuvenil para a prática de leitura com os estudantes do 7º ano.

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se a metodologia do tipo de exploratória, onde inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do tema do trabalho. Para o alcance dos objetivos foram utilizados os autores que embasam essa pesquisa são Cadermatori (2010) Coelho (2000) Lajolo e Zilberman (2007) Solé (1998) Zylberman (2005, 2012, 2012), dentre outros.

Munida de informações dos autores que pesquisam sobre o tema abordado fez-se necessário ir a campo para observar a realidade escolar quanto a utilização de livros de literatura infantojuvenil e aplicar questionários aos alunos (as) e à professora de língua portuguesa. O método escolhido foi o dialético que se deu pelo fato de utilizar a interpretação da realidade apresentada.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado considerações metodológicas apresenta os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, está dividido em tópicos: construção metodológica,

em que são apresentados as informações sobre o método escolhido, as técnicas utilizadas, a natureza da pesquisa; o campo de pesquisa em que são apresentadas as considerações sobre o campo da pesquisa, descrição do *lócus* da pesquisa e por último o tópico sujeitos da pesquisa, onde são feitas a descrição dos sujeitos da pesquisa que se dispuseram a colaborar na construção desse trabalho de conclusão de curso.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico e possui quatro tópicos intitulados respectivamente: Breve histórico da literatura infantojuvenil: como tudo começou, que apresenta o início da história da literatura infantojuvenil no mundo; A literatura infantojuvenil no Brasil, breve histórico; nesse tópico é apresentada um pouco da história do início da literatura infantojuvenil no Brasil, o surgimento, os primeiros autores; A importância da literatura infantojuvenil: função, representação e circulação, em que são encontradas informações referentes à função desse tipo de literatura para crianças e adolescentes, sua representação e sua circulação em sala de aula; O lugar da literatura infantojuvenil na escola o qual apresenta informações acerca do lugar ocupado pela literatura infantojuvenil na escola, seu uso e o trabalho desenvolvido com o uso em sala de aula.

Por fim, o último capítulo intitulado análise de dados apresenta as considerações acerca dos dados coletados durante a pesquisa. No último tópico são apresentados os resultados obtidos após a aplicação de questionário para os sujeitos da pesquisa, bem como, a análise das respostas apresentadas.

A pesquisa torna-se relevante socialmente uma vez que a leitura continua sendo um desafio nos dias atuais para professores e professoras que atuam no ensino fundamental.

Não se pretende aqui encerrar as discussões referentes ao tema, mas contribuir com os educadores no sentido de mostrar que a literatura infantojuvenil pode contribuir consideravelmente nas práticas de leitura na escola e na formação do leitor crítico.

CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

1.1 Construção Metodológica

A metodologia é o caminho que o pesquisador cursará para executar seu trabalho de pesquisa sobre um tema a ser estudado. É uma descrição minuciosa do caminho a ser percorrido, isto é, ela norteia o pesquisador quanto as etapas a serem desenvolvidas, desde o procedimento de coleta de dados até a análise dos mesmos.

Pesquisar é uma busca constante de conhecimento, sobre uma realidade que desperta interesse do investigador. Para se realizar uma pesquisa há que se pensar nela como um processo que pressupõe a descoberta de uma realidade a partir da aproximação do pesquisador com ela. Para Gil (2002, p. 17) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Assim, a realização da pesquisa torna-se um desafio ao pesquisador, pois esse deve ter um olhar qualificado para compreender a realidade que se apresenta diante dele, isto é, o pesquisador deve se disciplinar para realizar a sua pesquisa. Oliveira, (2006, p.34-35) afirma que:

[...] a disciplina condiciona as possibilidades de observação e de textualização sempre em conformidade com um horizonte que lhe é próprio. [...] Isso significa que o olhar, o ouvir e o escrever devem ser sempre tematizados ou, em outras palavras, questionados enquanto etapas de constituição do conhecimento pela pesquisa empírica. [...].

Entendida a necessidade de se disciplinar para pesquisar sobre uma determinada realidade é importante dizer que o presente estudo busca verificar como ocorre a utilização da literatura infantojuvenil no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Parintins

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo de exploratória. Severino, (2013, p. 107) afirma que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Nessa fase, foram realizados levantamentos bibliográficos de autores que trabalham com o tema proposto nesta pesquisa. Esse levantamento prévio se fez necessário para se verificar que informações estão disponíveis sobre o tema a ser

abordado. É neste momento que se fornecerá um panorama de pesquisas já realizadas com a mesma temática e estão disponíveis para a apreciação dos leitores.

Para se alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois se trata de um objeto de estudo que é dinâmico e como tal não está acabado, sendo necessário que o pesquisador tenha contato direto com o objeto de estudo. Minayo considera que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...] o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2009, p. 21).

As subjetividades contidas nas informações adquiridas contribuíram de maneira significativa, pois através dessas informações muito se pode entender acerca do problema pesquisado, a peculiaridade contida nas informações repassadas através das respostas dos entrevistados as quais não podem ser expressas apenas em indicadores numéricos.

No que se refere ao método de abordagem, optou-se pelo método dialético, De acordo com Pereira (p. 37, 2012)

O método dialético tem como base a dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, ou seja, nele os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, entre outros.

A escolha do método dialético se deu pelo fato do referido utilizar a interpretação da realidade apresentada, ou seja, nele tudo é visto a partir das mudanças ocorridas, da dinâmica do cotidiano da sociedade tomando as partes da realidade para analisa-las em relação a totalidade.

O método de procedimento a ser utilizado será o estudo de caso. De acordo com Fonseca (p. 104, 2010) “é o método que analisa o estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidade com a finalidade de obter generalizações”.

O estudo de caso foi escolhido para compor esse trabalho, pois, ele analisa um fenômeno no contexto real, com ele foi possível analisar com mais profundidade um caso específico e as variáveis que o influenciam representando assim casos semelhantes.

Outra etapa realizada foi a pesquisa de campo. Severino (2013, p. 107) apresenta suas considerações acerca desse tipo de pesquisa afirmando que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Desse modo, a pesquisadora, foi para a sala de aula observar como ocorre o cotidiano escolar numa sala de 7º ano de uma escola pública do município de Parintins e como a literatura infanto-juvenil é utilizada como prática leitora, uma vez que a sala de aula será o *lócus* da pesquisa.

1.1 O campo de pesquisa

O campo é o local onde os acontecimentos ocorrem sem ter nenhum tipo de intervenção, ou seja, não há nenhum tipo de análise prévia. Daí a importância de se conhecer e observar de perto a realidade de uma sala de aula, pois, dessa forma a pesquisadora pode obter respostas aos questionamentos feitos no início de todo esse percurso, quando surgiram os primeiros questionamentos que culminaram nessa pesquisa.

De acordo com Minayo

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os 'atores' que conformam a realidade, e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2009, p. 61).

A coleta de dados foi realizada no início do ano letivo de 2023 em uma turma de 7º ano de uma escola municipal que oferta turmas de ensino fundamental na modalidade regular, nos turnos matutino e vespertino.

As técnicas utilizadas foram a observação, pois, "os fatos do cotidiano da instituição são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação" de acordo com Gil, (2008, p. 100).

E a aplicação de questionários para os sujeitos da pesquisa, a saber: professora e alunos. Severino (2013, p. 108) tece considerações acerca dessa técnica de entrevista, para ele é uma:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado [...]. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Ressalta-se que após a aplicação dos questionários a análise realizou-se de modo a conhecer as contribuições fornecidas por cada resposta obtida, ou seja, para a pesquisadora é importante conhecer a subjetividade contida nas experiências que os sujeitos da pesquisa vivenciam cotidianamente em sala de aula.

Os questionários são compostos por perguntas abertas e fechadas com algumas diferenças para alunos e para a professora. Para os alunos (as) é constituído por parte de identificação com os seguintes itens para alunos (as): nome, idade, série e uma sequência de oito (08) perguntas em torno da literatura infantojuvenil. Para a professora a parte de identificação continha os itens nome, idade, sexo, formação e tempo de atuação da área de língua portuguesa e posteriormente oito (08) perguntas conforme anexo.

1.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos são fundamentais para a realização de uma pesquisa, pois são eles que disponibilizam as informações e dados necessários para o alcance dos objetivos propostos por esse estudo. Minayo expõe a importância desses sujeitos para a pesquisa qualitativa,

Os sujeitos/objetos de investigação, primeiramente, são construídos teoricamente enquanto componentes do objeto de estudo. No campo, eles fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o pesquisador, daí resultando num produto compreensivo que não é a realidade concreta e sim uma descoberta construída [...] (MINAYO, 2009, p. 63).

Os sujeitos dessa pesquisa foram 18 alunos da turma do sétimo ano de uma escola municipal do turno vespertino, a professora da disciplina de Língua Portuguesa e o professor responsável pela biblioteca.

Desse universo foram selecionados aleatoriamente 07 questionários aplicados aos alunos para análise e por questões éticas aqui serão denominados

respectivamente A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e o questionário respondido pela professora de língua portuguesa, aqui denominada professora.

O período de coleta de dados ocorreu entre no mês de fevereiro de 2023 e início do mês de março do mesmo ano. Durante esse período foi realizada a observação na sala de aula e a aplicação aos questionários nos alunos e à professora.

Os dados coletados durante a pesquisa foram transcritos, analisados e interpretados preservando a identidade de cada sujeito participante da realização da pesquisa.

Para alicerçar essa pesquisa utilizou-se a corrente crítica literária da estética da recepção, visto que aqui foi pesquisada a literatura como prática leitora. Essa corrente foi escolhida pois considera a relação existente entre obra, autor, leitor, isto é, essa teoria considera a literatura a partir de aspectos como produção, recepção, comunicação.

A estética da recepção considera a dinamicidade existente entre autor, obra e leitor, ou seja, essa corrente literária considera a experiência que o leitor traz de sua vivência.

Para Silva (2014, p. 2) “a estética da recepção muda o foco: sai do texto enquanto estrutura imutável e se dirige ao leitor. Este se torna condição da vitalidade da literatura como instituição social”. Dessa forma o leitor passou a ser considerado como fundamental para que a obra seja conhecida e interpretada.

Portanto, para essa pesquisa é necessário considerar o leitor, pois ao se trabalhar com a literatura infanto-juvenil como prática leitora, deve-se considerar as experiências vivenciadas pelos estudantes que são sujeitos dessa pesquisa, e suas experiências com a leitura de texto de literatura infanto-juvenil em sala de aula.

É importante destacar que esse projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir do cumprimento de algumas metas pré-estabelecidas, a saber: levantamento bibliográfico, produção do referencial teórico, coleta de dados, análise e interpretação dos dados coletados, digitação do trabalho, revisão da pesquisa e por fim a entrega da pesquisa finalizada para avaliação da banca examinadora.

CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Breve histórico da literatura infantojuvenil: como tudo começou

Ao se tratar de literatura infantojuvenil e apresentar seu início e todo seu histórico se faz necessário conceituar esse tipo de escrita que se destina a crianças e adolescentes. Rocha e Lopes (2016, p. 01) afirmam que “denomina-se literatura infantil o conjunto de obras escritas, muitas vezes ilustradas, que na maioria das vezes são lidas com mais frequência por crianças”.

A partir do conceito de Rocha e Lopes pode-se dizer então, que a literatura infantojuvenil é um ramo da literatura que se dedica a um público específico as crianças e os adolescentes; e como tal, em seus conteúdos podem ser encontrados histórias fictícias que compreendem biografias, poemas, arte ciência novelas. Porém esses conteúdos dependem da faixa etária do leitor.

Conhecendo o conceito de literatura infantojuvenil pode-se iniciar um breve histórico da literatura para crianças desde o seu surgimento, as transformações pelas quais foi passando até chegar ao que se conhece atualmente como literatura infantojuvenil.

A literatura infatojuvenil surgiu entre os séculos XVII e XVIII com produções que contavam as fábulas de esopo. Na Grécia Antiga vivia Esopo, um escravo que contava historia, elas sempre tinham como personagem animais que possuíam forma de gente, que falavam como se fossem humanos. Esses textos abordavam temas cotidianos e eram usados para transmitir algum tipo de ensinamento para as crianças leitoras desse gênero literário, ou seja, elas sempre trazem uma moral a ser ensinada.

As primeiras obras publicadas que se destinavam ao público infantil aparecem por volta do século XVIII, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007):

As primeiras obras publicadas visando o público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disso, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância (p. 14).

Essas publicações datam de meados do século XVIII e são obras vindas de outros países, que tiveram aceitação pelo público infantil o que as fez serem utilizadas na infância das crianças daquele período.

A história apresenta informações que Charles Perrault (1628 – 1703) autor de obras infantis clássicas como Cinderela e Chapeuzinho Vermelho é o precursor na escrita de obras destinadas ao público infantil. Cadermatori (2010, p. 26) diz que:

A literatura infantil tem como parâmetro contos consagrados pela preferência de crianças de diferentes épocas [...]. No século XVII, o francês Charles Perrault [...] coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas [...].

Desde que Perrault (1628 – 1703) apresentou as obras que escreveu, deu início então ao que hoje se conhece como literatura infantil. A aceitação de suas obras ocorreu devido à forma como ele organizava os ditos populares mais utilizados na época. Acerca da aceitação da obra de Perrault, Cadermatori (2010, p. 29) afirma o seguinte: “um dos elementos, entre tantos, que garantiu a receptividade dos contos de Perrault foi, exatamente, a utilização de grande número de ditos, ao mesmo tempo pitorescos e fáceis de serem retidos na memória pelo público infantil”.

Com a revolução industrial a burguesia é consolidada como classe social e a criança passa a ter um papel diferente na sociedade o que motiva o surgimento de novos objetos destinados a esse público. Dentre as mudanças ocorridas, surge a literatura que passou a ser vista como uma mercadoria destinada a crianças.

Sobre a mercantilização da literatura infantil, Lajolo e Zilberman (2007, p. 17) tecem alguns comentários. Segundo as autoras “numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria”.

A mercantilização da literatura infantil ocorre devido à modernização que ocorria nas tipografias, onde foram expandidas as produções de livros para a comercialização. Porém, é importante destacar que apesar da maior oferta de obras literárias infantis, no formato livro, um ponto deve ser considerado: o fato das crianças já terem sido alfabetizadas e dessa forma, serem capazes de realizar a leitura das obras que estavam disponíveis.

Ressalta-se que anterior aos séculos XVII e XVIII não havia textos que fossem destinados a crianças. De acordo com Zilberman (2012, p. 06) “Os primeiros

livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a ‘infância’”.

Como a infância inexistia nesse período os textos a que elas tinham acesso eram os mesmos que os adultos liam. Logo, não havia preocupação com o que os pequenos estavam lendo. Assim, os temas abordados eram na realidade destinados à leitura de adultos, os quais as crianças liam sem muita dificuldade de acesso.

Cabe destacar que anteriormente ao surgimento da burguesia não existia a preocupação em produzir textos específicos para o público infantil, pois, as crianças eram vistas como um adulto em miniatura. E como tal Coelho (2000, p. 29) diz que “os primeiros textos infantis resultaram da adaptação (ou da minimização) de textos escritos para adultos”.

Com a indistinção entre adultos e crianças não havia um tipo específico de leituras que se destinasse a crianças Cadermatori (2010, p. 28) faz as seguintes considerações:

A criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação. A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão.

Dessa forma, os pequenos leitores tinham acesso às obras literárias destinadas aos adultos, já que integravam a classe mais abastada da sociedade. Nesse contexto a literatura infantil surge de forma a atender às diferentes idades daqueles a quem se destina, ou seja, a criança, tornando-se um caminho para seu amadurecimento, preparando-a para a vida adulta.

Silva (2017, p. 16) faz considerações acerca de quem tinha acesso a livros no século XVIII, considerando a leitura de clássicos da literatura, a autora afirma que:

Antes do século XVIII, [...] somente crianças integrantes das classes mais elevadas podiam ter acesso aos clássicos da literatura, cabendo às crianças das classes populares o contato com uma literatura rudimentar, de tradição oral, difundida pelos mais velhos e não fazia distinção do universo adulto em relação ao infantil, já que as crianças eram vistas não como crianças e sim, como pequenos indivíduos.

Nota-se que as crianças das classes populares cabiam ter acesso apenas à literatura oral que era proveniente das histórias contadas pelos mais velhos. Isso ocorre por pertencerem a uma classe inferior e por isso eles não seriam capazes de ler as histórias contidas nos livros infantis, uma vez que, para realizar a leitura das

obras era necessário ser alfabetizado, ou como afirma Zilmerman (2007, p. 17) “como a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola”.

É necessário destacar que a literatura infantil é destinada ao leitor infantil e como tal alguns questões precisam ser consideradas na hora de se escrever uma obra para os pequenos, principalmente a idade do público leitor. Isto é, as competências leitoras das crianças devem ser consideradas. Para Cadermatori (2010, p. 11)

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou.

Considerando que a literatura infantojuvenil é escrita por um adulto torna-se relevante pensar que o conteúdo do livro quer proporcionar ao seu leitor, pois, através da leitura a criança ou adolescente tem acesso a informações de variados temas, como por exemplo, temas sociais, culturais, raciais dentre outros.

É necessário ter conhecimento de quem escreve um livro infantil é um adulto, e como tal quer transmitir aos leitores a forma que eles devem se comportar e pensar acerca do tema abordado na obra.

A partir disso, o ideal é que a obra desperte em seus leitores a capacidade de chegar a uma conclusão por suas próprias reflexões, sem para isso sofrer qualquer tipo de influência do autor da história. Cadermatori (2010, p. 12) apresenta suas considerações acerca do tema, ela diz que “as obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos tem potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê”.

Esses pontos são importantes uma vez que, é na infância que são formados os conceitos básicos na definição da construção do caráter daquele indivíduo em formação. De acordo com Cadermatori (2010, p. 16) “se o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição. [...]”.

Torna-se relevante então que a literatura proporcione ao leitor infantil meios pelos quais formarão seus conceitos e independência do pensamento do adulto autor. Logo, para Cadermatori (2010, p. 16):

Sendo assim, essa literatura se configura, não só como instrumento de formação conceitual, mas oferece, na mesma medida, elementos que

podem neutralizar a manipulação do sujeito pela sociedade. [...] a literatura surge como meio possível de superação da dependência e da carência, por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

É fundamental que a leitura de um texto de literatura infantojuvenil desperte em seus leitores a criticidade, e que proporcione reflexões acerca do tema abordado, sem que necessariamente o leitor seja influenciado pelo autor da obra lida.

Conhecer o trajeto histórico que foi percorrido pela literatura infantojuvenil a nível mundial é importante, mas também é necessário o conhecimento do processo histórico desta literatura no país, dessa forma, o tópico a seguir apresenta um breve histórico da literatura infantojuvenil no Brasil.

2.2 A literatura infantojuvenil no Brasil, breve histórico

Como visto anteriormente a literatura infantojuvenil a nível mundial, tem suas primeiras obras escritas que datam dos séculos XVII e XVIII. Porém, torna-se necessário conhecer como ocorreu o início da literatura infantojuvenil no Brasil.

No Brasil a literatura infantojuvenil demorou um tempo significativo para ter seu início, ela surge quase no início do século XX, ou seja, muito tempo depois do surgimento dessa literatura nos países europeus. Apesar de ter seu início datado desse período, esse tipo de literatura não era vista com frequência. Os registros históricos apontam para poucas obras publicadas ainda no século XIX. De acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p.21) “a literatura infantil brasileira só veio a surgir [...], quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, [...] uma ou outra obra destinada a criança”.

Seu aparecimento ocorre a partir da modernização e urbanização que acontece nos estados do sudeste do país em meados dos séculos XIX e começo do XX, após o favorecimento do mercado livreiro. Lajolo e Zilberman (2007, p. 23) afirmam que “é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil”.

Anterior ao início da literatura infantil brasileira circulavam publicações vindas de outros países de acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p. 27) “antes de 1880, circulavam no Brasil aparentemente, apenas as traduções da Europa bem-

sucedido em vendas Cômico (Christoph) vom Schmid: O canário (1856), A cestinha de flores (1858), e Os ovos de Páscoa (1860)”, ou seja, obras escritas por autores brasileiros eram inexistentes até o ano citado pelas autoras

Pode-se dizer então que o início da literatura infantil no Brasil ocorre a partir de traduções realizadas de obras europeias que foram adaptadas para as crianças da época. É isso que afirma Zilberman (2005, p. 18):

No começo, a literatura infantil se alimenta de obras destinadas a outros fins: aos leitores adultos, gerando as adaptações; aos ouvintes das narrativas transmitidas oralmente, que se convertem nos contos para crianças; ou ao público de outros países, determinando, nesse caso, traduções para a língua portuguesa.

A autora afirma mais um seguimento para o qual a literatura infantil se destinava, segundo Zilberman (2005, p. 18) muitas obras traduzidas para língua portuguesa tinham como destino “as escolas”, pois eram utilizadas de forma pedagógicas, transformando-se em o que se conhece atualmente como livro didático.

Os responsáveis por traduções e adaptações das obras que vinham de outros países foram Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel, e desde então muitas obras foram destinadas a crianças a partir do trabalho realizado por esses tradutores que foram constituindo o acervo bibliográfico da época, que se preocupava com o uso dessas obras com fim didático.

A partir do ano de 1882 iniciou-se a circulação de obras literárias traduzidas destinadas a crianças. Nas palavras de Lajolo e Zilberman (2007, p. 28)

[...] as obras que estavam disponíveis para a leitura da infância brasileira, em particular daquela infância que frequentando escolas, preparava-se para ser o amanhã deste país que, como então já se dizia, era visto por suas elites como o país do futuro.

As fontes históricas apontam que a literatura infanto-juvenil/infantil brasileira nasce a partir do surgimento do primeiro livro publicado por Monteiro Lobato, o livro Narizinho Arrebitado datado do ano de 1921. De acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p. 43): “Em 1921, Monteiro Lobato publica Narizinho Arrebitado (Segundo livro de leitura para uso das escolas primárias), após ter se preocupado com a literatura infantil [...]”.

Com Monteiro Lobato as histórias passaram a ter personagens criados com as características do povo brasileiro e não mais personagens criados em outros lugares do mundo. Isto é, Monteiro Lobato utiliza os acontecimentos reais do país

para escrever suas obras. Elas apresentam denúncias sociais. De acordo com Cadermatori (2010, p. 34)

Assumindo a responsabilidade da denúncia, formulando uma audaciosa advertência, Monteiro Lobato estabelece uma ligação entre a literatura e as questões sociais. Dessa natureza é o nacionalismo de Lobato: sem ufanismos, sem patriotada, olho crítico e impiedoso na realidade do país, a inconformidade com os problemas da sociedade brasileira.

As obras de Lobato apresentam grande relevância social a ponto de despertar no leitor uma reflexão acerca da realidade do país, uma vez que as características das personagens criadas por ele apresentavam as situações da vida cotidiana da população brasileira.

A leitura de textos de Monteiro Lobato proporciona ao leitor vivenciar a realidade que ele explora em suas obras, Cadermatori (2010, p. 35) faz as seguintes considerações sobre os textos de Lobato:

A leitura dos textos de Lobato possibilita uma nova experiência da realidade em que, ao mesmo tempo que são conservadas as vivências já adquiridas, antecipam-se possibilidades a serem experimentadas. É dessa maneira que o universo ficcional lobatiano propicia novas aspirações, instiga fins e pretensões que abrirão caminho a experiências futuras.

A última obra publicada por Lobato foi “Os Doze Trabalhos de Hércules”, em 1944. Anos depois Monteiro Lobato faleceu em 1948 antes dedicou seus últimos anos a organizar suas obras.

Outros autores brasileiros também se dedicaram a escrever obras destinadas a crianças e adolescentes, dentre eles podem ser citados Viriato Correia (1884 – 1967), Érico Veríssimo (1905-1975) e Graciliano Ramos (1892-1953), estes dois últimos conhecidos romancistas da época.

Viriato Correia (1884 – 1967), se dedicou a escrever histórias que apresentavam acontecimentos ocorridos na História do Brasil, mas sua mais importante obra é “Cazuza”, publicada em 1938 que conta uma ficção nacional destinada à infância. De acordo com Zilberman (2005, p. 35) “Viriato dedicou-se a essa tarefa, publicando História do Brasil para Crianças, Meu Torrão, A Descoberta do Brasil e A Bandeira das Esmeraldas, por exemplo”.

“Cazuza” foi a obra literária de Viriato Correia considerada um livro que vendia muito bem e que ocupou durante longo tempo uma significativa demanda por ele no mercado livreiro.

Graciliano Ramos foi outro autor de destaque na literatura infantojuvenil. Ele era um romancista reconhecido do público e costumava escrever obras para os adultos, até que um dia decidiu concorrer a um prêmio literário e iniciou sua trajetória de histórias para crianças. De acordo com Zilberman (2005, p. 38)

Em 1937, residindo no Rio de Janeiro e livre do encarceramento político a que o regime Vargas o submeteu, Graciliano Ramos resolveu concorrer a um prêmio literário proposto pelo Ministério da Educação. Inscreveu uma história não muito longa e bastante original, chamada A Terra dos Meninos Pelados, publicada em 1939.

Após a escrita da obra “A Terra dos Meninos Pelados”, Graciliano Ramos escreveu mais textos para crianças, com destaque para “Pequena História da República” e “Histórias de Alexandre”. Na obra “Pequena História da República”, Graciliano Ramos apresenta as histórias do passado e do presente do país. Para Zilberman (2005, p. 39) “Pequena História da República, aborda fatos do passado e da atualidade do Brasil de seu tempo. [...] o escritor usa e abusa do humor para falar dos políticos brasileiros que fizeram a história republicana e recente do país”.

Em “Histórias de Alexandre” encontram-se histórias do folclore que são contadas pelo personagem que dá nome a obra. Zilberman (2005, p. 41) afirma que:

As intrigas são, todas, fantásticas e inacreditáveis, de modo que Alexandre, além de narrar aventuras fabulosas, tem de convencer os ouvintes - as pessoas que gostam de ouvi-lo - de que o relatado efetivamente aconteceu, por mais absurdo que pareça.

Essa obra de Graciliano Ramos é uma de suas principais destinadas a crianças e adolescentes e que por seu cunho engraçado, agrada grande parte daqueles que a leem.

No decorrer dos anos muitos outros autores surgiram e ganharam destaque na produção literária infantojuvenil que escreveram obras que podem ser vistas até os dias atuais no mercado livreiro. Cabe destacar que a literatura infantojuvenil contemporânea passou por modificações, atualmente ela se diferencia em alguns aspectos na forma como ela era feita em décadas anteriores.

Atualmente pode ser visto uma releitura de conhecidos clássicos da literatura infantojuvenil, a exemplo de contos de fadas, histórias baseadas em mitos dentre outras. Sobre esse fato Turchi (2008, p. 03) apresenta as seguintes considerações: “no panorama atual, um levantamento da produção literária aponta para uma retomada dos clássicos universais, dos clássicos brasileiros, dos contos

de fadas, de histórias exemplares, de narrativas das mitologias grega, africana, indígena, entre outras”.

Como exemplo dessa releitura pode-se dizer citar a história de “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque que é uma versão feita a partir de uma releitura do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”.

De acordo com a autora apesar das mudanças ocorridas na sociedade, os clássicos da literatura infantojuvenil continuam presentes no mercado à disposição daqueles que desejam apreciar sua leitura.

Na contemporaneidade as histórias apresentam temas voltados para as relações interpessoais, essas histórias tratam de temas como, separação dos pais, perda da mãe, o convívio com outras pessoas no interior da família, como podem ser observadas nas obras “O dia de ver meu pai” (1977), de Vivina de Assis Viana, “A coleção de bruxas de meu pai” (1995), de Rosa Amanda Strausz, que abordam o tema da separação dos pais, tema prevalente na atualidade.

Diante do exposto é possível perceber como a trajetória da literatura infantojuvenil passou por grandes transformações, desde as histórias que faziam parte das obras com maior acesso à produção literária, devido ao aumento da industrialização da cultura e da arte.

Conhecer o trajeto histórico da literatura infantojuvenil no Brasil é importante, uma vez que a seguir serão apresentadas informações referentes à importância desta literatura nos dias atuais, bem como, sua função, representação e circulação.

2.3 A importância da literatura infantojuvenil: função, representação e circulação.

Como visto, foi possível conhecer brevemente a trajetória da literatura infantojuvenil, seu surgimento no mundo e no Brasil. Agora se faz necessário conhecer a função, a representação e a circulação dessa literatura nos dias atuais.

A história da literatura infantojuvenil mostrou que com o advento da burguesia houve a preocupação dos pais que faziam parte dessa classe social com a educação escolar das crianças. Caldin (2003 p. 50) afirma que “nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade”.

Nota-se então que no surgimento da literatura infantojuvenil sua função era pedagógica e de instrução, isto é, através de seu uso as crianças daquela época eram educadas seguindo modelos de comportamento considerados mais apropriados para a sociedade burguesa que estava em ascensão.

Conforme a sociedade foi mudando, e desde que a criança passou a ser vista pela sociedade de maneira especial e diferenciada, um ser que tem suas particularidades e que também é integrante da família, houve a preocupação com o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Cunha apud Silva (2017, p. 16) tece considerações sobre esse fato, afirmando que:

[...] quando a criança [...] passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias [...] deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Apesar das mudanças ocorridas na sociedade, as histórias destinadas a crianças também foram se modificando. Porém, as narrativas tinham o objetivo de educá-las. Curia (2012, p. 6) também compartilha da mesma opinião e afirma que “A criança, que antes vivia imersa na vida dos adultos, agora deveria receber uma educação adequada, conivente com sua faixa etária”.

Percebe-se então que a partir das modificações ocorridas na sociedade a visão em relação à criança mudou. Ela não está mais inserida na vida dos adultos, e precisa ter suas necessidades atendidas, inclusive quando se trata da leitura de livros que eram sempre de cunho educativo, ou seja, estavam sempre ligados ao aprendizado pedagógico e eram textos provenientes de traduções do folclore e de contos de fadas.

Desde que a preocupação com a educação dos filhos começou a ser direcionada para a escola a literatura infantojuvenil passou a fazer parte e contribuir na formação da criança e do adolescente, para que se tornasse um adulto saudável de boa conduta diante da sociedade.

É possível dizer que a literatura infantil está ligada à questão da educação, principalmente no que concerne à formação do leitor. Sobre isso Cadermatori (2010, p. 10) diz o seguinte: “[...] a literatura infantil [...] no sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar”.

É possível afirmar que existe uma relação muito próxima entre a literatura e pedagogia conforme expõe Sicsú (2019, p. 131) “[...] a relação literatura infantojuvenil e pedagogia se entrecruzam, havendo uma separação muito tênue entre a função utilitária pedagógica e a função estética dos textos”.

Percebe-se então a importância dessa literatura para a formação dos leitores, uma vez que, através da utilização de obras literárias as crianças e adolescentes que são os destinatários desse tipo de literatura passam a adquirir mais conhecimentos sobre o mundo a sua volta, bem como transformam a sua consciência, ou seja, esse público vai adquirindo a consciência crítica acerca dos acontecimentos que o cercam.

Coelho (2000, p. 29) considera que “no encontro com a literatura aos homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade”.

De acordo com as autoras apresentadas a função primordial da literatura infantojuvenil é atuar na consciência de seus leitores, nesse caso as crianças, de modo a tornar a leitura um momento de reflexão sobre o tema abordado na obra, tornando-os capazes de construir e expor suas ideias a partir da leitura do texto literário.

Torna-se necessário conhecer como essas literaturas são construídas e produzidas e o que elas tentam representar para o público alvo, as crianças. Vale ressaltar que quem as produz é um adulto e como tal esse texto traz consigo os pensamentos e ideologias do autor e que podem influenciar de alguma forma o leitor final desse texto.

Por isso, é indispensável utilizar um critério que vise à formação crítica do pequeno leitor, ou seja, o texto apresentado precisa ser construído de modo que o leitor seja capaz de filtrar as informações das quais passa a ter conhecimento e seja capaz de se posicionar criticamente diante do tema abordado.

Sicsú (2019, p. 132) tece considerações acerca desse tema

Como a literatura infantojuvenil é produzida por um adulto, o sistema estabelecido pela sociologia literária teoricamente seria impróprio para o público infantil, pois ela aparece a esse leitor apenas no momento da recepção, podendo influenciá-lo, limitando-o apenas a receber esse texto, sem a possibilidade de diálogo. Isso sem falar nas grandes possibilidades da criança e do jovem serem influenciados pelo adulto [...].

É necessário que a literatura forneça meios para que o leitor possa a partir de sua leitura fazer suas próprias reflexões e se posicionar diante da leitura realizada, pois de acordo com Cadermatori (2010, p. 12) “a literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, [...]”.

Desse modo, a literatura infantojuvenil torna-se um importante meio para que crianças e adolescentes reflitam a partir das leituras de obras que abordam temas variados, sem que para isso fique aprisionada nas ideologias e pensamentos do autor.

Sicsú (2019, p. 152) ao falar sobre a literatura infanto-juvenil faz uma abordagem da linguagem escrita e afirma que “falar à criança e ao jovem a partir da literatura reque utilização de uma linguagem que consiga chegar a esses leitores sem desmerecer ou subestimar sua capacidade de compreensão, reflexão e criação”.

Diante disso, a literatura destinada a crianças e adolescentes evidentemente não será escrita da mesma forma que um texto destinado ao adulto; porém, o autor não precisa simplificar a linguagem do texto na tentativa de facilitar a compreensão por parte da criança; pelo contrário, o texto deve fazer com que a própria criança ultrapasse os limites existentes no texto, levando-o a reflexão e não apenas recebendo as informações repassadas pelo autor.

Hunt um grande pesquisador e estudioso da literatura infantojuvenil faz considerações acerca da visão que alguns pesquisadores, professores e acadêmicos tem sobre essa literatura. O autor apresenta duas premissas, segundo Hunt (2010, p. 34)

A suposição de que a literatura infantil seja necessariamente inferior a outras literaturas uma perspectiva ingênua da relação entre leitor e texto e uma total falta de entendimento tanto das habilidades da criança leitora como da forma como os textos operam [...]. A segunda premissa é a de que a maioria dos textos é trivial e que talvez se destine a uma cultura menor. Há uma confusão entre aspectos do texto que são característicos da literatura infantil e aspectos do texto de literatura adulta de baixo nível ou “ruim”.

Logo, o autor deixa evidente que apesar de se destinar a crianças e adolescentes, e ter uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, a literatura infantojuvenil não é uma arte inferior, como é considerada por alguns críticos literários.

Portanto, é relevante afirmar que a literatura infantojuvenil não é inferior a nenhum outro tipo de literatura, pois, sempre traz um ensinamento para a criança/adolescente que a lê, uma vez que, é bastante diversificada e aborda uma variados temas.

No que concerne à circulação da literatura infantojuvenil no Brasil, é possível afirmar que sua expansão acontece a partir da década de 70, devido ao aumento de livros destinados ao ensino das escolas denominadas “escolas de 1º grau”, a partir da criação de uma lei específica para esse fim.

Mas foi a partir das décadas de 80 e 90 que ocorreu o aumento quantitativo e qualitativo dessas obras que se destinam a crianças e adolescentes, aumentando assim, a variedade de obras disponíveis para a leitura nas livrarias brasileiras.

Esse marco na expansão dos livros de literatura infantojuvenil proporcionou o aumento de autores que se dedicam a escrever obras desse tipo de literatura, mas se faz necessário entender que desde esse início ocorreram mudanças e muitas transformações no mundo de uma forma geral e também nos tipos de suportes que as leituras podem ser realizadas.

Atualmente a humanidade vive uma fase em que a tecnologia tem sido utilizada de forma mais intensa por todos, principalmente pelas crianças e adolescentes, que tem maior facilidade ao acesso à internet e também no manuseio de plataformas digitais, por exemplo, onde muitas obras de diversos autores sejam elas filmes, séries, e livros estão disponíveis para a leitura.

Sobre esse novo espaço de leitura Sicsú (2019, p. 140) tece considerações, para ela

além de possibilitar o acesso à obra, os suportes eletrônicos também têm ajudado a difundir leituras possíveis dessas obras, apresentadas em forma de análise, de guias de leitura, de resenhas e outras possibilidades de interpretações disponíveis em sites, blogs, DVDs etc”.

Dessa forma, fica evidente que mesmo ocorrendo mudanças significativas na maneira como as crianças e adolescentes tem acesso à literatura, ela continua sendo apreciada pelo público a que se destina, tornando-se mais atrativa, pois, agora está disponível nos meios digitais e não apenas no livro impresso.

Sobre a forma como a literatura infantojuvenil tem sido apresentada aos leitores na atualidade, Sicsú (2019, p. 141) faz suas considerações e afirma que:

Embora comportada em diferentes tecnologias, a literatura deve continuar mantendo seu valor e sua essência, contemplando os elementos

necessários à experiência estética, à fruição desses textos, possibilitando ao leitor o prazer estético e a possibilidade de desenvolver leituras possíveis.

Cabe destacar que, independentemente da apresentação da literatura infantojuvenil seja em formato de livros, ebooks, ela continua buscando uma forma de interação com os leitores, tornando-se mais interessante ao público uma vez que, a tecnologia tem tido uma relevância na atualidade.

Posteriormente será conhecido o lugar que a literatura infantojuvenil ocupa ou tem ocupado no espaço escolar, pois, ela desde o seu início tinha um cunho educativo e era empregado na educação das crianças que frequentavam as escolas da época.

2.4 O lugar da literatura infantojuvenil na escola

A literatura infantojuvenil desde seu surgimento tem cunho educativo, porém, também é considerada muito importante no processo de ensino-aprendizagem na escola, pois, fornece diversos caminhos a criança e ao adolescente para atuarem na sociedade contemporânea.

A escola é atualmente o local onde crianças e adolescentes costumam passar grande parte do seu tempo, e nesse espaço tem contato com diversos tipos atividades que promovem seu desenvolvimento. Dentre eles o contato com a leitura de obras literárias destinadas à sua faixa etária.

Zilberman (2012, p. 07) afirma que “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como, um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

De acordo com as palavras da autora, é possível perceber que a escola é a porta de entrada para o processo de desenvolvimento de leitores além de desempenhar um papel importante no cotidiano de estudantes, pois, é nesse espaço que muitas crianças e adolescentes tem contato com a literatura infantojuvenil tornando-se um lugar de prestígio e de grande relevância,

Outra autora que faz suas considerações acerca do ambiente escolar é Coelho (2000, p. 16), de acordo com ela:

[...] nesse espaço privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente;

a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

Dessa forma, pode-se perceber que na escola são desenvolvidas as habilidades dos estudantes a partir dos quais se espera que com incentivo à leitura surjam leitores críticos e reflexivos, isto é, um sujeito ativo que compreenda o contexto social em que está inserido sendo capaz de transformá-lo. Em fim, um indivíduo capaz de mudar seu meio social.

A literatura infantojuvenil tem uma importância significativa na sociedade, bem como, na educação de crianças e adolescentes, pois através do seu uso é possível que seus leitores desenvolvam habilidades intimamente ligadas à expressão e também à comunicação.

Silva (2017, p. 16) faz algumas considerações sobre a forma como o acesso à literatura infantojuvenil promove uma experiência reveladora aos pequenos leitores, para ela:

A literatura infantil e infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão consideramos a substância mais apurada do processo de leitura. O acesso a elas garantem ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico da leitura em níveis profundos, oportunizando-lhe uma integração ao mundo elitizado daqueles que dominam um dos mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano.

É possível perceber que de fato a leitura de livros de literatura infantojuvenil tem uma importância relevante na vida das crianças e adolescentes, uma vez que, a partir do contato desse público com os textos literários seus valores humanos e artísticos são desenvolvidos.

Cabe destacar que a educação básica e o processo de ensino-aprendizagem no Brasil são norteados por legislações que tratam do ensino básico, e a forma como a língua portuguesa deve ser trabalhada para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Dentre essas legislações podem ser citadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e ainda a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Na LDB encontram-se as informações acerca da finalidade do ensino básico, dispõe o artigo 22 (BRASIL, 1996) “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o

exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nota-se que a principal finalidade da educação básica é proporcionar formação para o exercício da cidadania. Isso acontece através do ensino das várias disciplinas que compõe o currículo escolar, nas respectivas séries de ensino, dentre elas a língua portuguesa.

O outro documento que também considera o aprendizado da educação básica é a Base Nacional Comum Curricular, que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, p.7).

Os documentos legais que apontam como deve ser o ensino básico nas escolas demonstram o que se espera que os alunos aprendam durante o período que estiverem cursando os oito anos do ensino fundamental.

Solé, (1998, p. 34) tece considerações acerca da importância da leitura e escrita no ensino fundamental, para ela “a leitura e a escrita aparecem como objetivos da Educação Fundamental. [...]. Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem”.

Desse modo é perceptível que ao longo do ensino básico a aprendizagem envolve diversas capacidades que precisam ser desenvolvidas no aluno para a resolução de problemas da vida cotidiana.

Um dos trabalhos a serem desenvolvidos é a prática de leitura, que visa formar leitores e escritores que sejam capazes de formar textos coerentes e coesos que expressem o conhecimento adquirido durante o período de ensino escolar.

Para Maia (2007, p. 29) “[...] a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial, e que, além de ser um ato que se realiza no âmbito da cognição, apresenta caráter social, histórico e político”.

De acordo com a autora é possível verificar a importância que a leitura ocupa no processo educativo de crianças e adolescentes, pois, a partir do exercício da leitura o indivíduo passa a ter um poder para agir na sociedade em que vive.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BNCC, 2017, p.157) apresenta as habilidades que os alunos (as) desenvolvem com a prática leitora:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Dessa forma, torna-se evidente que a prática leitora desenvolve algumas habilidades entre os leitores, entre as quais podem ser expandidas a partir da literatura infantojuvenil dentre ela podem ser citadas: o gosto pela leitura, e o senso crítico.

É importante destacar que através da leitura literária de textos de literatura infantojuvenil a criança e o adolescente podem se tornar um indivíduo que interage com o lugar onde está inserido de forma autêntica e autônoma.

Solé (1998, p. 32) afirma que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca desvantagens profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

Pode-se entender de acordo com a autora que a leitura ajuda o leitor a entender as informações contidas no texto, além de também ajudar esse aluno a organizar o pensamento, de modo que esse indivíduo tenha uma vantagem na resolução de problemas e também a atuação na sociedade.

O gosto pela leitura é outra habilidade que pode ser desenvolvida, uma vez que quando o aluno adquire o hábito de ler, tem mais facilidade de interpretar um texto e se comunicar com um vocabulário mais rico, e pode também escrever melhor sobre assuntos diversos.

Também pode ser desenvolvido o senso crítico através da leitura de livros de literatura infantojuvenil, pois através dela o aluno tem informações sobre os mais diversos assuntos que são tratados nesses textos, o que os ajuda a formar suas opiniões sobre os diversos assuntos; ou seja, a literatura infantojuvenil é fonte de conhecimentos que proporciona ao aluno se tornar uma pessoa capaz de refletir criticamente sobre a sociedade com argumentos, opiniões e autonomia.

Espera-se que a leitura de textos de literatura infantojuvenil desenvolvam as habilidades acima descritas Silva (2017, p. 29) diz o seguinte acerca do trabalho realizado com a literatura infantojuvenil

a literatura infanto juvenil deve ser bem trabalhada de forma que alcance seus verdadeiros objetivos de maneira que leve a criança a ser um bom leitor que aprende de maneira correta e que saiba expor seus conceitos e ideias a frente de situações as quais elas irão se deparar

Dessa forma, pode-se perceber que a partir de um trabalho bem desenvolvido com a literatura infantojuvenil é possível que seus leitores aprendam a argumentar com autonomia, apresentar os mais variados conceitos e ideias de forma crítica nas situações que irão vivenciar em seu contexto social em que estiverem inseridos.

Como se nota a literatura infantojuvenil tem muita importância no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes, pois, utiliza o lúdico para melhor compreensão dos temas abordados nas obras, proporcionando assim vários benefícios aos leitores partir do contato com essa literatura.

Conforme Silva (2017, p. 18) a literatura em sala de aula não perde sua ludicidade, de acordo com a autora:

A literatura deve ser levada para a sala de aula como uma proposta didática diversificada e rica, que não perde a sua natureza lúdica jamais, porque isso deve ser compreendido como estratégia primordial da obra para seduzir o leitor e conduzi-lo em suas tramas e tecidos de modo interativo e dialógico.

Não há dúvidas de que a utilização do texto de literatura infantojuvenil em sala de aula proporcione maior facilidade no ensino-aprendizagem dos estudantes, porém em muitos casos o trabalho desenvolvido pelo professor (a) de língua portuguesa ainda se dá de forma tímida. Silva (2017, p. 15) diz que “Não há dúvida de que a literatura infantil favoreça o processo ensino-aprendizagem, contudo os textos literários são utilizados em sala de aula, quase que de maneira muito tímida”. Portanto, o texto de literatura infantojuvenil deveria ser utilizado com maior frequência em sala, já que fornece muitos benefícios aos seus leitores.

Cabe ressaltar que dentre os vários benefícios trazidos pelo ato de ler estão a melhor interação social, o olhar do indivíduo que lê em relação ao mundo, pois quem lê adquire conhecimento e é interessante que o gosto pela leitura seja incentivado no indivíduo desde sua infância, pois dessa forma se estará construindo leitores críticos que farão diferença no futuro.

Nesse processo a escola tem papel fundamental, pois, é lá que os leitores tem mais acesso aos livros selecionados de acordo com a faixa etária, além de despertar o interesse por mais leituras de mais livros.

Portanto, a literatura infantojuvenil é desde seu surgimento uma importante fonte de conhecimento dedicada aos leitores, pois através dela habilidades são desenvolvidas, ocorre a aproximação do leitor com o mundo de descobertas contidos nos livros, além de despertar o gosto pela leitura. Muito se pode pesquisar

a partir do tema literatura infantojuvenil, pois ainda hoje a prática leitora é um desafio aos professores de língua portuguesa.

O capítulo seguinte apresenta os dados coletados durante a realização desta pesquisa em uma escola municipal de ensino fundamental no município de Parintins/AM.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo serão apresentados os dados coletados na turma de 7º ano de uma escola municipal de ensino fundamental no município de Parintins. Essa pesquisa foi realizada do início do ano letivo de 2023, através da observação em sala de aula e da aplicação de questionário.

Foram aplicados questionários para os alunos que estavam presentes na sala de aula e para a professora de língua portuguesa, esses sujeitos contribuíram para a pesquisa aqui apresentada.

Antes de entregar o questionário aos alunos (as) para iniciarem suas respostas a pesquisadora foi apresentada pela professora da sala e posteriormente foi realizada a leitura de cada uma das perguntas contidas no questionário. Procedeu-se a entrega dos questionários para preenchimento. Ao término do preenchimento os alunos (as) foram entregando suas repostas.

Os questionários preenchidos pelos sujeitos da pesquisa que compõem esse trabalho foram selecionados de forma aleatória. Após a seleção foi realizado um levantamento acerca dos itens que constam no questionário.

A partir do levantamento de dados realizado constatou-se a partir da verificação do nome de cada aluno (a) que dos sete questionários selecionados foi possível identificar que seis eram de meninas e um de menino. No que se refere à idade dos alunos (as) do total selecionado identificou-se que dentre os alunos que são os sujeitos da pesquisa A1 tem 12 anos de idade; A2 tem idade de 14 anos; A3 tem 12 anos; A4 está com 12 anos; A5 tem 12 anos; A6 12 anos e A7 tem 13 anos de idade; todos estão regularmente matriculados no 7º ano do ensino fundamental.

A primeira pergunta que compõe o questionário é a seguinte: “Você conhece algum livro de literatura infantojuvenil?”, as respostas obtidas foram as seguintes; 6 alunos (as) responderam que “sim”, conhecem algum tipo de livro de literatura infantojuvenil e 1 aluno (a) respondeu que “não” conhece.

As respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa trazem uma informação relevante quanto à utilização da literatura infantojuvenil nas aulas de língua portuguesa, pois de acordo com os (as) alunos (as) eles estão tendo contato com obras literárias.

Zilberman (2005, p. 09) tece comentários acerca de obras lidas na infância “[...] livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto,

responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar”.

Importante destacar que em muitos casos as histórias lidas na infância e na adolescência permanecem na memória do indivíduo por toda a vida, e em muitos casos grande parte dessas leituras foram realizadas no ensino regular.

Zilberman (2012, p. 20-21) afirma ainda que:

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta.

A autora deixa claro que é importante o uso de obras literárias no ensino escolar, uma vez que através da leitura os alunos (as) são apresentados a um caminho que liga o real e o imaginário tornando o processo de aprendizagem mais eficaz na construção de leitores críticos e reflexivos.

Para prosseguir com a análise das respostas obtidas nos questionários é importante fazer uma ressalva. Para as respostas seguintes foram consideradas as leituras realizadas pelos alunos (as) no ano letivo anterior, pois, até o dia da realização dessa pesquisa a professora não havia trabalhado com livros de literatura infantojuvenil, somente após a aplicação do questionário foi realizada uma atividade com os alunos com o uso de um livro de literatura infantojuvenil.

A segunda pergunta era a seguinte: “Qual livro de literatura infantojuvenil a professora está utilizando nas aulas de língua portuguesa agora”?

Após a coleta de dados dos questionários aplicados aos alunos (as) as respostas obtidas para a pergunta acima foram as seguintes: do total de sete estudantes, seis leram o livro *O Pequeno Príncipe* e um dos estudantes leu *Dom Quixote*.

De acordo com as informações que os (as) alunos (as) repassaram a atividade desenvolvida com a utilização da obra *O Pequeno Príncipe*, foi a leitura e posterior apresentação de seminário onde cada estudante socializou seu entendimento acerca da leitura realizada. Sobre a obra *Dom Quixote* não foi possível obter informações sobre como essa leitura foi realizada.

A partir desse panorama torna-se perceptível que as obras classificadas como literatura infantojuvenil estão sendo utilizadas em sala de aula como forma de

promoção da leitura aos estudantes. Sobre a leitura Aguiar (2013, p.153) afirma que “[...] a leitura é a atividade de decodificação de um texto, de percepção e interpretação dos sinais que se apresentam de forma ordenada, guardando entre si associações de sentido”.

Conforme expôs Aguiar, ler vai além da decifração dos códigos de uma língua, o ato de ler proporciona muitos benefícios no período escolar, pois torna o leitor capaz de organizar seus pensamentos e ainda estimula a aprendizagem.

O contato com a literatura infantojuvenil no período escolar estimula no seu leitor a autonomia e ainda a criatividade, por isso, alunos (as) que tem desenvolvido o hábito da leitura tem maior facilidade na interpretação e também na produção textual.

Um detalhe deve ser considerado quanto à utilização da literatura infantojuvenil, apesar das obras lidas pelos alunos (as) pesquisados não serem de autores brasileiros, são textos que fazem parte da literatura há bastante tempo, O *Pequeno Príncipe* teve sua primeira edição no ano de 1943 e *Dom Quixote* em 1605.

Porém, independente do tempo que a obra existe é possível perceber que elas despertam interesse dos leitores até os dias atuais, pois, são leituras que deixam mensagens que os alunos (as) guardam na memória durante bastante tempo, fato que foi visualizado a partir das respostas a seguir.

Conforme informado anteriormente, apesar de terem tido contato em outro momento da vida os estudantes lembram o tema abordado nas histórias lidas, esse fato foi identificado a partir das respostas para a seguinte pergunta “Qual tema/assunto é abordado no livro que a professora está usando”?

Por ser uma pergunta aberta, os (as) alunos (as) precisavam produzir uma resposta subjetiva, de modo a expor suas opiniões acerca do que a pergunta pede. E as respostas foram as seguintes:

O tema de romance da flor com o Pequeno Príncipe. A1

Dom Quixote. Um homem que lutava pela sua família e toda guera que ele ia ele perdia um dente ele protegia muito sua família dava educação e tudo mas para sua família. A2

Do pequeno príncipe fala que é um menino aventureiro que cria uma rosa vermelha ele nasceu no outro mundo ele gostava de desenha mas ele não gostava que os outro riam dos desenho dele mas até que um ele resolveu se piloto europeu e assim proceguiu a vida dele. A3

O pequeno príncipe explorava animais ele tinha uma rosa que ele rregava todo dia. Ele ia pra varios Planetas no começo ele fiz duas imagem. na primeira ninguém intendia, na segunda falaram pra ele desisti da carreira dele, e ter outra profissão. A4

O pequeno príncipe falava sobre um menino que viajava por varius planeta. A5

De um príncipe que viajava pelo planeta e em cada um avia uma coisa ou pessoa diferente a historia tambem falar sobre uma Rosa e uma amizade com uma linda raposa. A6

De um príncipe que viajava pelo espaço em seu foguete, e no meio da história encontra a mais bela rosa etc... A7

Diante das informações coletadas, pode-se verificar que apesar da leitura das obras *O Pequeno Príncipe* e *Dom Quixote* ter sido realizada anteriormente os alunos (as) foram capazes de responder sobre o tema que foi abordado no livro.

Coelho (2000, p. 32) afirma que

para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil.

O uso de textos literários destinados ao público infantojuvenil contribui com a formação de leitores, pois, apresenta uma linguagem mais simples, ilustrações que chamam a atenção do leitor fornecendo assim elementos para que este conheça sua história, entenda acontecimentos da sua vida, e descubra a infinidade de novidades que podem ser vivenciadas através da leitura.

Posteriormente a pesquisadora realizou perguntas sobre a biblioteca. Inicialmente foi perguntado aos alunos (as) “Você frequenta a biblioteca da escola regularmente?” Como respostas obteve-se que do total de 7 questionários selecionados 4 alunos (as) frequentam a biblioteca regularmente e 3 alunos (as) responderam que não vão a biblioteca com frequência.

O ato de frequentar a biblioteca pode ser interpretado aqui como o despertar do prazer pela leitura de livros, que vai além da leitura que são propostas pelas professoras de língua portuguesa.

Um dado interessante informado pelo professor responsável pela biblioteca é que essa frequência dos alunos (as) na biblioteca é estimulada pelo gosto da leitura por um projeto desenvolvido na escola que premia os alunos (as) leitores durante o ano letivo. Os professores contabilizam os títulos lidos e ao final ganha o (a) aluno (a) que tiver lido a maior quantidade de livros.

Merecem destaque algumas situações encontradas durante a realização da pesquisa. Foi observado que a biblioteca da escola é localizada em uma sala, que contém estante, mesa para leitura, mesa para computadores, livros diversos e jogos educativos, conforme fotos anexas.

Apesar de ter essa estrutura a quantidade de mesas é pequena para uma turma de alunos (as) utilizá-la ao mesmo tempo. Outro empecilho para a utilização da biblioteca é a falta de ar-condicionado no local, o que acaba deixando o local muito quente e desconfortável.

O responsável pela biblioteca é um professor de ciências licenciado que ocupa essa função há dois anos. O professor informou que o espaço destinado a biblioteca está passando por alguns ajustes, recentemente recebeu a estante onde ele tem realizado a organização dos livros, devido a essa atividade os empréstimos de livros estão suspensos.

Coelho (2000, p. 16) afirma que “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”.

A autora fala sobre o espaço escolar ser privilegiado, pois, é nela que os estudantes têm acesso à informações que fornecerão conhecimentos para o desenvolvimento da base que o formará enquanto indivíduo e fornecerá conhecimentos para a atuação social, política e cultural na sociedade.

Diante das respostas coletadas sobre a pergunta anterior é importante conhecer se “A biblioteca da escola tem opções de livros de literatura infantojuvenil à disposição dos alunos?”.

As respostas obtidas foram que 6 alunos (as) afirmam que *sim*, a biblioteca tem opções de livros a disposição dos estudantes, em quanto que 1 aluno (a) informou que a biblioteca *não* tem opções de livros a disposição para a leitura.

Para esse questionamento chama atenção a quantidade de respostas afirmativas quanto a opções de livros de literatura infantojuvenil disponíveis aos alunos (as), pois, seis afirmaram que *sim*.

Ao fazer uma breve comparação com as respostas para a pergunta anterior há uma contradição na informação coletada, uma vez que quatro alunos dizem frequentar a biblioteca assiduamente. Há que se pensar nessa inconsistência nas respostas, pois, como é possível saber se a biblioteca fornece opções de livros sem frequentá-la? No entanto, essa controvérsia só pode ser verificada no momento da análise dos dados da pesquisa, o que talvez não seja possível identificar a causa dessa contradição.

Cabe aqui uma ressalva, durante as observações realizadas nas dependências da biblioteca foi possível encontrar bastante livros destinados ao

público infantojuvenil, fato importante para o acesso dos estudantes a obras destinadas a eles.

Porém, apesar da biblioteca possuir livros, eles estão em pequena quantidade, sendo complicado a utilização de um exemplar da obra para cada aluno. Dos títulos de literatura infantojuvenil que estão disponíveis existem dois em quantidade suficiente quando se desejar utilizá-los em sala de aula; que são respectivamente “*O Pequeno Príncipe*” e “*Hamlet Shakspeare para adolescente*”.

O questionário que foi finalizado com a última pergunta e consistia em saber “Que livros você já leu?”

As respostas obtidas nos questionários que foram selecionados estão descritas a seguir:

Livro do Peter – Pan é do Pequeno Príncipe. A1
 Dom Quixote. A2
 Pequeno príncipe, Peter pan. A3
 O pequeno príncipe .-a palavra mágica. A4
 Nem tão sozinho assim eo pequeno príncipe. A5
 O pequeno Príncipe, Você quer ser meu amigo, um livro de ansiedade, etc...
 tem mais so não lembro os nomes. A6
 A palavra mágica, pequeno príncipe crepúsculo. A7.

Das respostas obtidas depreende-se que os alunos (as) que tiveram os questionários selecionados seis tiveram a oportunidade de ler o livro *O Pequeno Príncipe*, e outras obras de literatura e apenas um aluno (a) afirmou que leu outra obra, *Dom Quixote*.

Diante das respostas dos alunos (as) é possível perceber que a leitura realizada por eles em sua maioria é de obras de autores estrangeiros, alguns leitores afirmam terem lido obras de escritores brasileiros como o caso do livro *A Palavra Mágica* de Moacyr Scliar. Encontramos também aqueles sujeitos que afirmam ter lido “*best seller*” como *A saga crepúsculo*.

É possível notar que os estudantes estão lendo obras literárias, cabendo a escola e aos professores estimularem cada vez mais os alunos (as) a lerem, pois,

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido. Cadermatori (2010, p. 15).

A leitura propõe ao estudante estabelecer novos conceitos a partir do recorte da realidade que é feita através da ficção da obra literária, isto é, estimula o leitor a desenvolver sua autonomia de pensamento.

Zilberman (2005, p. 11) diz que “Centenária, a literatura infantil brasileira oferta ao leitor atual um acervo respeitável de boas obras, para serem lembradas por adeptos de várias gerações”.

De acordo com a autora existem vários títulos brasileiros de literatura formando um acervo considerável que pode ser explorado para a leitura, inclusive também para a leitura em sala de aula.

Prosseguindo a coleta de dados foi produzido um questionário destinado à professora da turma do sétimo ano que ministra a disciplina de língua portuguesa, de forma a conhecer a opinião dela acerca da utilização de livros de literatura infantojuvenil em sala de aula.

As informações sobre esse sujeito da pesquisa são as seguintes: é uma pessoa do sexo feminino, 57 anos, sua formação é Licenciatura em Letras, com especialização em Língua Portuguesa, Mídias na Educação, possui Mestrado em Ciências na Educação. Atua há 14 anos na função de professora, mas já atuou durante alguns anos na Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Esteve de licença durante dois anos e no ano 2023 retornou para a sala de aula, no período vespertino. Trabalha em duas escolas municipais nos turnos matutino e vespertino, com turmas de 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental.

O questionário elaborado para a professora contém seis perguntas abertas e duas fechadas com duas opções para escolha. Por questões éticas, nessa pesquisa ela será chamada de “professora”.

O questionário destinado à professora buscou conhecer o ponto de vista dela sobre o uso de obras de literatura infantojuvenil em sala de aula, bem como sua importância dentre outros fatores conforme exposto a seguir.

Com isso para iniciar o questionário a primeira pergunta é a seguinte: “Você utiliza livros de literatura infantojuvenil nas aulas de língua portuguesa?”

A resposta da professora foi *sim*. Ela utiliza livros de literatura em sala de aula. A resposta apresentada mostra que aos estudantes é dada a oportunidade de conhecer obras literárias destinadas a sua faixa etária.

Esse é um dado importante uma vez que conforme Coelho (2000, p. 15) “[...] A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta

sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”.

De acordo com a autora a partir do estímulo promovido na escola, a literatura serve de agente de transformação social, pois, através do livro os estudantes vão construindo sua consciência acerca dos diversos assuntos abordados.

É importante destacar o papel desempenhado pela professora na inserção da literatura infantojuvenil nas aulas de língua portuguesa, pois, a partir do momento que é disponibilizado um tempo para a utilização de obras literárias no espaço da sala de aula torna possível o trabalho não só do ensino dos conteúdos de língua portuguesa, como também a apreciação de textos de literários.

Nesse aspecto a professora cumpre o papel de mediar o conhecimento de seus alunos. De acordo com as palavras de Coelho (2000, p.14) sobre o professor como mediador em que “ao professor cumpre escolher, tendo em vista, principalmente, a qualidade literária, [...]”.

A questão seguinte versa sobre identificar o seguinte: “Para você qual a importância de trabalhar a literatura infantojuvenil com alunos do 7º ano?”

Para essa pergunta a professora respondeu que: *É importante porque desperta o interesse pela leitura, principalmente quando o livro traz ilustrações, as quais são significativas para o entendimento daquilo que está sendo lido.*

Diante da resposta apresentada percebe-se que a professora entende que há importância na literatura para o desenvolvimento do interesse pela leitura em seus alunos (as).

Através da leitura de livros de literatura infantojuvenil ocorre a aproximação de crianças e adolescentes com a linguagem e os sentidos, tornando-se um meio de libertá-los para viverem novas experiências. A professora apresenta uma consideração acerca das ilustrações, de acordo com ela as ilustrações acabam facilitando a compreensão do que está sendo lido.

Cadermatori (2010, p. 14) tece considerações sobre as ilustrações presentes nos livros,

Em boa parte dos livros para leitores iniciantes, observa-se que a ilustração constitui um acontecimento narrativo, que oferece informações que o texto escrito, em geral enxuto, para se adequar à competência textual do destinatário, não ofereceu.

[...] A tendência atual da produção infantil, no entanto, especialmente em livros para leitores iniciantes, é a valorização dos dois textos, o visual e o

verbal, sendo mantida a interação entre eles que estimula múltiplas percepções, possibilitando diversos reconhecimentos e interpretações nas leituras dos textos compostos por diferentes signos.

Conforme as considerações da autora há predominância de livros que se utilizam de texto escrito e também de ilustrações para promover maior entendimento sobre o tema abordado no livro, e esse recurso é muito importante por despertar maior curiosidade e entendimento entre aqueles que leem. A ilustração fala aos olhos dos pequenos leitores, chamando atenção para o texto.

Abaixo a capa da obra “O Pequeno Príncipe” utilizado pelos alunos (as) do 7º ano do ensino fundamental.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/> 2023

A importância do trabalho com obras da literatura infantojuvenil deve ser considerado a partir do conjunto que compõe o livro a ser lido, fazer uma análise semiótica da capa dele é uma forma de despertar o interesse dos leitores pela obra.

Acerca da análise semiótica a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BNCC, 2017, p.143) apresenta em seu conteúdo considerações:

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Portanto, a leitura de uma obra de literatura infantojuvenil pode iniciar a partir da análise semiótica, onde a professora pode instigar seus alunos a quererem ler aquele livro, chamando a atenção para cada signo presente na capa do suporte livro.

Outro questionamento realizado foi o seguinte: “Na sua opinião como a literatura infantojuvenil colabora na prática leitora dos alunos do 7º ano?”

A resposta elaborada pela professora está descrita a seguir: *A literatura infantojuvenil sempre foi facilitadora na prática leitora desse público, porque é de fácil aceitação pelo tipo de linguagem que apresenta. Por isso colabora na prática eficiente da leitura, na interpretação e produção textual.*

Da resposta da professora é possível perceber o entendimento dela, sobre a literatura infantojuvenil como facilitadora na prática leitora dos alunos (as), por ser mais aceita pelo público leitor.

Porém, o professor precisa escolher livros de boa qualidade para ofertar aos alunos (as) em sala de aula. Maia (2007, p. 55) afirma que: “[...] é preciso que o professor escolha livros que tenham qualidade literária, e que transforme as leituras feitas em sala de aula em momentos de incentivo aos comentários e às perguntas sobre o texto lido”.

De acordo com a autora, o professor necessita incentivar os alunos (as) a ler a partir da escolha de obras literária que incentivem os estudantes a perguntar e comentar sobre a leitura realizada. Dessa maneira a literatura será utilizada de forma que seja uma facilitadora no processo de leitura.

Percebe-se então que, a prática leitora em sala de aula é facilitada com a utilização de livros de literatura infantojuvenil, porém é necessário escolher livros que estimulem a compreensão, comentários e perguntas, pois esses momentos são muito importantes na construção do desenvolvimento das crianças e adolescentes leitores.

Outro questionamento foi sobre critérios de escolha. A pergunta feita à professora foi “Qual critério você utiliza para selecionar uma obra de literatura infantojuvenil para trabalhar conteúdos de língua portuguesa em sala de aula?”

Na escola trabalhamos de acordo com o tema definido no plano de ação bimestral. Na Língua Portuguesa eu escolho uma obra que contemple, ou que seja de acordo com os objetivos propostos para o período.

Escolher uma obra que atenda ao tema proposto no plano escolar é o critério utilizado; no entanto, uma série de outros critérios podem ser utilizados, desde a fonte utilizada, as ilustrações presentes, o tema abordado dentre outros.

Todos esses critérios são importantes quanto à escolha de uma obra literária para o uso em sala de aula, pois, é necessário conhecer a turma onde o trabalho será desenvolvido, os objetivos que se pretendem alcançar através da leitura de um texto.

Logo, a escolha de uma obra literária é tarefa árdua para a professora, uma vez que, ele precisa estar atento para atingir a maior parte do público leitor em sua sala de aula.

Cadermatori (2010, p. 23) afirma que não se pode dispensar o uso de critérios na escolha de um livro para crianças. Para a seleção de livros deve-se considerar alguns itens importantes como o projeto gráfico, tamanho e tipo de fonte, espaçamento entre linhas, ilustrações, elementos da narrativa

Escolher um livro para criança não é tarefa que dispense critérios. A seleção deve iniciar pela apreciação do projeto gráfico, tendo em vista sua adequação e seu potencial de apelo à criança, características presentes apenas nos livros de concepção criativa. É essencial levar em conta o tamanho e o tipo da fonte – ou seja, da letra – assim como o espaçamento entre as linhas, para garantir que o livro apresente condições de legibilidade, por parte de um leitor em formação. Letras miúdas, frases com entrelinha apertada afastam o leitor infantil. Espaçamento adequado, assim como o uso variado de tipos gráficos, atraem as crianças aos livros. Como não podemos esquecer que elas se tornam leitoras de imagens, antes mesmo de serem leitoras de palavras, fundamental é o papel que exerce, na ampliação da expressividade da obra, o texto visual ou as ilustrações que acompanham o texto.

Portanto, apesar de terem sido apresentadas pela professora questões voltadas ao cumprimento do plano bimestral estabelecido na escola outros critérios acerca da obra literária precisam ser considerados. Cadermatori elenca vários critérios que podem ajudar a professora na hora de escolher uma obra literária para utilizar em sala de aula com os alunos (as).

A união desses critérios proporcionará aos alunos (as) leitor melhor compreensão sobre o texto lido, pois, assim suas necessidades serão alcançadas e a leitura será mais proveitosa para os estudantes. Abaixo um exemplo da obra “O Pequeno Príncipe” sobre os critérios enfatizados por Cadermatori.



— Que coisa é essa?
 — Isso não é uma coisa. Ele voa. É um avião. É o meu avião.
 E senti orgulho em dizer que eu voava. Ele exclamou, então:
 — Como?! Quer dizer que você caiu do céu?
 — Sim — disse com ar de falsa modéstia.
 — Ah! Como é engraçado isso...
 E o pequeno príncipe deu uma gostosa risada, que me irritou bastante. Desejo que tomem as minhas desgraças a sério.
 Acrescentou, depois:

Fonte: <https://www.amazon.com.br/> 2023

Outro questionamento sobre a literatura infantojuvenil é sobre seu uso na prática leitora em sala de aula, a pergunta foi “De que maneira você utiliza a literatura infantojuvenil na prática leitora com os alunos?”

A professora apresentou a resposta sobre essa questão informando que: *Semanalmente realizo atividades de socialização de leitura, por isso, peço que os estudantes escolham um texto, ou uma obra para lerem em casa, no dia marcado realizamos a roda de leitura, na qual os estudantes são incentivados a expor seu entendimento.*

Conforme exposto a professora utiliza a técnica, da livre escolha de uma obra literária e posterior socialização como forma de estimular a leitura entre os alunos (as), bem como estimula comentários e perguntas. Essa forma de utilizar a leitura faz com que as crianças e adolescentes sejam estimulados a ler, a refletir, a questionar e posteriormente apresentar seu entendimento acerca do que foi lido.

Conforme aponta Maia (2007, p. 53) [...] “a criança, na convivência com a literatura, constrói sua história de leitura nos aspectos significativos, atraentes e estéticos da linguagem; razão por que o ato de ler pode ultrapassar a simples aquisição e domínio de um código escrito [...]”.

A prática leitora desenvolvida com as crianças e adolescentes a partir do uso de livros literários promove ao leitor seu desenvolvimento intelectual e ultrapassa o fator da decifração e decodificação de um símbolo gráfico escrito, proporcionando ao aluno-leitor aprender a refletir sobre o mundo em que vive, pois, as obras literárias

sempre apresentam um tema relevante para a sociedade. Isto é, conforme afirma Coelho (2000, p. 17) a escola caba por “permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence”.

Portanto, a prática leitora é um desafio para alunos (as) e professores, pois, incentivar os estudantes nesse processo lhe proporcionará além do aprendizado na decodificação de códigos escritos, também o tornará apto ao seu autoconhecimento, bem como os farão seres capazes de atuar na sociedade como promotores de mudanças para todos ao seu redor.

No entanto, o desafio para o professor está no uso de estratégias que promovam maior adesão dos estudantes ao ato de ler livros, principalmente os livros de literatura infantojuvenil.

CONCLUSÃO

O trabalho intitulado “O lugar da literatura infantojuvenil nas práticas de leitura do 7º ano do ensino fundamental: um estudo de caso em uma escola pública de Parintins” tem o objetivo de verificar como ocorre a utilização da literatura infantojuvenil no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Parintins.

A pesquisa apresentou a trajetória que a literatura infantojuvenil percorreu desde seu início até os dias atuais, bem como sua utilização em sala de aula.

Essa literatura destinada a crianças e adolescentes não se prende ao cânone literário, e para alcançar seu público utiliza uma linguagem de fácil entendimento, sem ser simples, além de utilizar ilustrações como forma de prender a atenção do leitor.

Ela contribui de variadas formas na prática leitora, pois, através de seu uso o aluno-leitor desenvolve habilidades intelectuais que o tornam capaz de refletir sobre assuntos que fazem parte de seu cotidiano.

Esse tipo de literatura fornece para as crianças e adolescentes meios para que a leitura ocorra de maneira suave, pois nas obras literárias o lúdico está presente tornando o processo de leitura mais agradável aos alunos-leitores.

A literatura infantojuvenil apresenta ao leitor o contato com a fantasia e com os encantos que estão presentes nos textos literários proporcionando ao aluno-leitor identificar o elo entre o real e o imaginário de forma natural.

Os textos de literatura infantojuvenil estimulam crianças e adolescentes a soltar a imaginação, ultrapassar barreiras e viajar nas histórias contidas nas obras, proporcionando aos leitores a compreensão da realidade, bem como, a descoberta de experiências novas.

Através da leitura de textos de literatura infantojuvenil é esperado que o leitor tenha momentos agradáveis e que ao fim possa ter desenvolvido e ampliado seu conhecimento de mundo.

A literatura infantojuvenil dessa forma, é um espaço onde o leitor aprende a conhecer o mundo, a ser criativo, amplia horizontes, desenvolve seu raciocínio e tem maior facilidade de comunicação, tornando o leitor capaz de discutir assuntos da sua realidade a partir da leitura realizada com obras literárias.

Trabalhar com o tema literatura infantojuvenil através da realização dessa pesquisa foi muito relevante, pois, mostrou que esses textos literários fornecem aos

alunos conhecimento de forma lúdica, abordando temas que fazem parte de seu cotidiano, e estimulando a prática leitora em sala de aula.

A prática leitora em sala de aula tem um ator que possui muita importância. Destaca-se o papel desempenhado pela professora de língua portuguesa, vista como a mediadora na leitura, pois, é ela que orienta a leitura de seus alunos (as) mostrando a mensagem que está nas entrelinhas do texto literário.

Durante a realização desta pesquisa verificou-se que a professora de língua portuguesa utiliza de fato essa literatura em sala de aula com alunos (as) do ensino fundamental, pois, como apontado anteriormente os alunos da turma de 7º ano leram obras de literatura infantojuvenil.

Outro ponto relevante é o papel da escola no processo de promoção da leitura entre os estudantes, pois, é nela que os alunos terão contato com obras literárias. Nesse espaço privilegiado espera-se que o estudante possa desfrutar de um espaço que o liberte e o oriente de forma a permitir seu engrandecimento enquanto ser em formação e que pertence a uma sociedade.

Porém, para a maior circulação de obras de literatura em sala de aula a biblioteca escolar precisa estar preparada para fornecer aos seus leitores obras literárias de boa qualidade e que de fato esteja acessível à classe estudantil e aos professores de língua portuguesa para ser possível o desenvolvimento do trabalho de prática leitora com a literatura infantojuvenil.

Portanto, a pesquisa realizada aponta que de fato a obra literária infantojuvenil vem sendo utilizada em sala de aula, mediada pela professora de língua portuguesa, com o objetivo de estimular a prática leitora em sala de aula.

Esse tema é um campo muito vasto para o desenvolvimento de pesquisas e aqui não se pretende, esgotá-lo, pois, o mesmo requer mais pesquisas, de modo a se proporcionar aos interessados novos olhares sobre a utilização da literatura infantojuvenil na prática leitora de estudantes do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O saldo da leitura**. In: Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros. (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- BRASIL. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: editora e livraria brasiliense, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 15, 2003. P. 47-58.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CURIA, Denise Fonseca dos Santos. **A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula**. Revista Thema, 2012.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4.ed. Manaus: Editora Valer, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUNT Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução CidKnipel
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História & Histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MAIA, Joseane. **Literaturas na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MINAYO, M. C. S (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- PEREIRA, Matias José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- Rocha Pedro Albeirice da. Lopes Robson Vila Nova. **LITERATURA INFANTO-JUVENIL: HISTÓRIA E RELAÇÕES COM A PEDAGOGIA**. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 12 Seção Especial - Dezembro – 2016.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SICSÚ, Delma Pacheco. **Contos e Encantos na literatura infantojuvenil amazonense**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- SILVA Ana Cláudia Salomão da. **Observações sobre a aplicação da metodologia da estética da recepção a Helena, de Machado de Assis**. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, s. 3, ano 10, n. 14, 2014.
- SILVA, Edileusa Aparecida da. **Qual a Importância da Literatura Infanto-Juvenil na Formação de um Leitor Crítico**. Guarantã do Norte, 2017.

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. USP, São Paulo, 2008.
- ZYLBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2005.
- ZYLBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 1ª ed. digital. São Paulo, Global editora, 2012.
- ZILBERMAN, R. **O leitor e o livro**. In: ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ANEXOS

Anexo A: Questionário para professor (a)

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino Masculino ()

Formação: _____

Tempo de atuação: _____ de

1 - Você utiliza livros de literatura infantojuvenil nas aulas de língua portuguesa?

() SIM () NÃO

2 - Para você qual a importância de trabalhar a literatura infantojuvenil com alunos do 7º ano?

3 - Qual obra você está utilizando atualmente com seus alunos?

4 - Na sua opinião como a literatura infantojuvenil colabora na prática leitora dos alunos do 7º ano?

5 - Existem muitas opções de títulos de literatura infantojuvenil a disposição dos professores na biblioteca da escola?

()SIM ()NÃO

6 - Dos títulos disponíveis na biblioteca, quais você já trabalhou com seus alunos?

7 - Qual critério você utiliza para selecionar uma obra de literatura infantojuvenil para trabalhar conteúdos de língua portuguesa em sala de aula?

8 - De que maneira você utiliza a literatura infantojuvenil na prática leitora com os alunos?

Anexo B: Questionário para alunos (as)

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____

1 - Você conhece algum livro de literatura infantojuvenil?

()SIM ()NÃO

2 - Qual livro de literatura infantojuvenil a professora está utilizando nas aulas de língua portuguesa agora?

3 - Qual tema/assunto é abordado no livro que a professora está usando?

4 - Você consegue entender facilmente o assunto abordado nos livros de literatura infantojuvenil apresentados pela professora?

()SIM ()NÃO

5 - Você frequenta a biblioteca da escola regularmente?

()SIM ()NÃO

6 - A biblioteca da escola tem opções de livros de literatura infantojuvenil à disposição dos alunos?

()SIM ()NÃO

7 - A biblioteca está sempre à disposição para o acesso dos alunos?

()SIM ()NÃO

8 - Que livros você já leu?

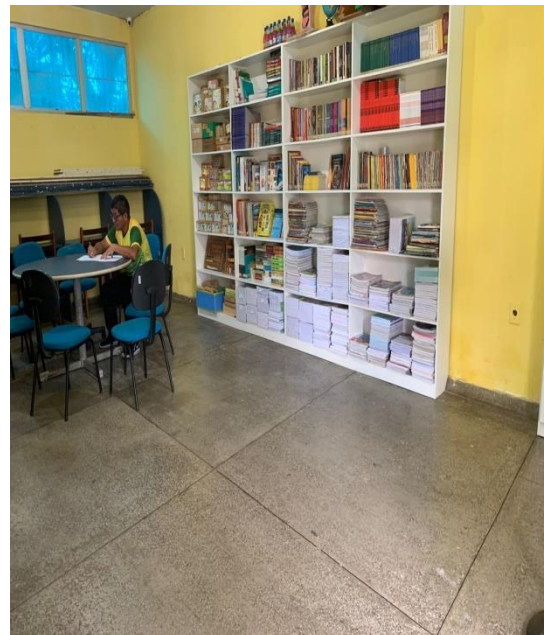
Anexo C: Biblioteca da Escola



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.

Anexo D: Sala de aula

FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.



FONTE: Aquino, Evelyn.